



PROJETO “MEU PRIMEIRO LIVRO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA TURMA DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REME DE CORUMBÁ

Aline Cristine Androlage Mercado
Prefeitura Municipal de Corumbá

Resumo: Neste trabalho é relatada uma experiência didática na área da Alfabetização, realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Corumbá. A estratégia utilizada foi a escrita de um livro com uma turma de alunos que estavam no 3º ano do ensino fundamental no ano de 2022. Com a chegada de novos computadores na escola os alunos começaram a comparecer com mais frequência no Espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação (ETIC) para jogar jogos pedagógicos referente a Língua Portuguesa e Matemática, voltados para o processo de alfabetização e letramento, posteriormente, começamos com o projeto “Meu primeiro livro”, com o intuito de induzi-los a terem gosto pela escrita e leitura de livros. Os alunos realizaram a escrita desse pequeno livro utilizando o computador, em um período de aproximadamente três meses e ao término dessa escrita, foi feita a mostra dos livros na exposição pedagógica da escola. Apesar de ter sido um projeto didático curto, os resultados foram positivos, pois as tecnologias digitais são recursos que quando bem utilizadas tornam aprendizagem mais significativa e efetiva aos alunos. Durante o projeto os alunos tiveram a oportunidade de aprender a lidar com o computador, bem como, a estudar por meio dele. Concluímos, enfatizando a necessidade da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, ofertar ainda mais ações de formação continuada aos docentes da REME, para que eles possam utilizar com mais frequência as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, com os alunos que estão no ciclo de alfabetização, e que precisam de uma prática diferenciada e contextualizada para aprender.

Palavras-chave: Alfabetização; Projeto Didático; Práticas de escrita; Tecnologias.

Introdução

Esse relato de experiência trata-se de uma ação desenvolvida no ano de 2022 em uma Escola Municipal de Corumbá, situada no bairro centro américa, com uma turma de alunos que estavam no 3º ano do Ensino fundamental.

No ano de 2020 iniciei a minha carreira docente, na função de professora de Apoio ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (PROATIC) na rede municipal de ensino de Corumbá (REME), após concluir em 2019 a graduação de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. Em seguida, ingressei no



Mestrado em Educação também pela UFMS, concluindo a pesquisa em agosto de 2022, intitulada: “A formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Corumbá-MS para o uso das tecnologias da informação e comunicação”. (MERCADO, 2022).

De acordo com a Resolução/SEMED nº 35, de 25 de janeiro de 2023 (CORUMBÁ, 2023), cabe ao PROATIC no Art. 10:

I. auxiliar os professores no planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas no uso das TDCIs em articulação com a coordenação pedagógica; [...] III. apresentar aos professores sugestões do uso das tecnologias e mídias para a melhoria do processo ensino e aprendizagem; [...] V. elaborar e executar um plano de ação com a utilização das TDCIs na unidade escolar com a anuência do NTEC; [...] VII. propor projetos didáticos de autoria e/ou coautoria com as TDICs em articulação com o professor, coordenação pedagógica e gestão escolar, constante no plano de ação.[...] (CORUMBÁ, 2023, p. 18).

Dessa forma, a partir da incumbência enquanto PROATIC em desenvolver anualmente projetos didáticos que utilizam as tecnologias digitais no âmbito escolar. A origem desse projeto realizado no segundo semestre de 2022, surgiu com a necessidade de contribuir com a leitura e escrita dos alunos que estavam no final do ciclo de alfabetização, bem como, estimular os alunos a tornarem-se escritores e leitores de livros.

O projeto didático é uma alternativa de trabalho em sala de aula que procura superar as práticas comuns, estáticas e descontextualizadas. Um projeto deve ser gerenciado pelo professor, devendo ser planejado, organizado e revisado, a fim de ter uma organização de ensino, com início e fim bem determinados. Um projeto é construído por atividades significativas e contextualizadas, tendo em consideração o aluno como sujeito da própria aprendizagem (STELLA, 1998).

Por muitos anos, as escolas do município de Corumbá vivenciaram uma escassez de equipamentos tecnológicos, principalmente em relação aos computadores que eram antigos e sucateados, que não atendiam a necessidade pedagógica dos alunos e professores, além dispor de projetores danificados e lousa digitais apenas para algumas escolas, e quanto a infraestrutura dos Espaços das Tecnologias da Informação e Comunicação (ETIC), ainda infelizmente são deixadas para segundo plano. Mas essa é uma realidade que muitas escolas públicas do Brasil também enfrentam (MERCADO, 2022).



No entanto, ano passado dia 10 junho de 2022, a prefeitura de Corumbá, por meio da Secretária Municipal de Educação, publicaram na página oficial da Prefeitura, a entrega de 600 computadores, para atender as demandas de todas as unidades escolares, tanto da área urbana como rural e escolas de difícil acesso, consideradas como, escolas das águas. Ainda nesta reportagem o título enfatiza a demora desse tipo de investimento para a Educação “Investimento histórico para o setor”, pois desde 1997 as escolas municipais não recebiam computadores novos, ou seja, foram 25 longos anos com esse déficit de recurso pedagógico (PREFEITURA, 2022).

A aquisição desses novos computadores no ano passado, contribuíram significativamente com o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos das escolas municipais de Corumbá, da Educação Infantil a Educação de Jovens e Adultos. Todas as escolas foram contempladas aproximadamente com 20 computadores para atender os alunos no ETIC, e mais alguns outros computadores para a utilização de professores, coordenadores, e secretários escolares nos outros ambientes da escola.

Perante o exposto, considerando o evento na área da Educação, apresento nesse trabalho a experiência que vivenciei na função de PROATIC em uma escola do município, utilizando as tecnologias digitais para propiciar uma metodologia de ensino diferenciada e contextualizada a uma turma de alunos da REME de Corumbá.

Neste relato de experiência, será exposto a intencionalidade, o procedimento metodológico e a avaliação geral da ação, como, os pontos positivos e as dificuldades ao por em prática o projeto “Meu primeiro livro”. A seguir, faremos uma reflexão da prática relatada dialogando com pressupostos teóricos, e por fim as considerações finais.

O percurso do projeto: reflexões sobre a prática

Após o retorno das aulas totalmente presenciais, em decorrência do isolamento da pandemia do Covid-19, verificou-se que muitos alunos retornaram a escola com extrema dificuldade de aprendizagem, principalmente em relação a leitura e escrita. Constatou-se naquele momento, que haviam muitos alunos que estavam no final do ciclo de alfabetização e que ainda não tinham conseguido consolidar o sistema de escrita alfabética.



Consideramos que o processo de alfabetização deve ocorrer até o final do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece em sua “Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014).

Compreendemos inicialmente a necessidade de propor um projeto significativo aos alunos, e que colabora-se com o processo de alfabetização e letramento, pois a entrada da criança no mundo da escrita ocorre concomitantemente por meio desses dois processos, “[...] aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento” (SOARES, 2004, p. 14).

O projeto didático iniciou em agosto de 2022 com o objetivo introduzir as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, por meio de jogos pedagógicos e a elaboração do “Meu primeiro livro”, essas ações além de contribuir com a escrita e leitura dos alunos, também serviu para valorizar a produção textual das crianças, para que eles pudessem sentir-se autores da sua própria vida. Segundo Soares (2002, p. 149):

[...] todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um “lugar” em que a escrita se inscreva/escreva, mas a cada tecnologia corresponde um espaço de escrita diferente. [...] Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador.

Inicialmente, para que os alunos se familiarizassem com o ambiente tecnológico da escola, juntamente com o professor regente começamos a levar os alunos da turma para o ETIC, muitos alunos nunca tinham utilizado um computador, ocorrendo assim, o primeiro contato deles com essa tecnologia. Para aproximá-los desse recurso tecnológico, iniciamos com os jogos pedagógicos referente a Língua Portuguesa e Matemática, voltados para a alfabetização, como por exemplo, jogos de completar frase, associar palavra à imagem, identificar as letras do alfabeto e vogais, correlacionar a quantidade de elementos ao número, operações simples de adição, subtração, e entre outros jogos.

Depois de quase um mês frequentando o ETIC para realizar atividades por meio dos jogos pedagógicos, passamos para a outra etapa do projeto, que foi a prática de digitação de texto, nessa fase foi necessário expor a imagem de um teclado por meio de um projetor e



explicar a função das teclas que compõem o teclado, a tecla do espaço entre uma palavra e outra, a tecla *Enter* para pular a linha, o *Caps lock* para aumentar e diminuir a letra, entre outras teclas e suas finalidades.

Frade *et al.* (2018) afirmam que, a digitação de textos, frases ou palavras, utilizando o teclado do computador, passa a ser mais um suporte para as crianças se apropriarem da escrita, neste mundo contemporâneo.

Após explicar as teclas, fizemos uma atividade de digitação, exibimos pelo projetor um texto curto para que os alunos copiassem, alguns apresentaram mais dificuldades ao procurarem as letras no teclado, visto que, as letras não estavam em ordem no teclado, como eles costumam ver em sala de aula para memorização. Outros alunos, já tinham uma certa facilidade de procurar as letras no teclado e formar as palavras. Nessa atividade de digitação de texto foi essencial a intervenção minha e do professor regente, pois tivemos que auxiliar aluno por aluno em seu computador, no final dessa atividade alguns alunos conseguiram copiar o texto e outros não, principalmente por conta do tempo da aula.

Na outra semana, começamos aos poucos a pensar no livro com os alunos, utilizei um *Software offline* que a equipe do Núcleo de Tecnologia Educacional de Corumbá (NTEC) disponibilizou aos PROATICS para a escrita do livro. Ao refletirmos sobre o conteúdo a ser escrito, propomos aos alunos perguntas pessoais para que eles tivessem como base o que iriam escrever. Na primeira página eles escreveram o nome completo e a idade, posteriormente em cada página eles escreveram sobre algumas perguntas que tínhamos elaborado, de acordo o planejamento do projeto, como por exemplo, com que moro, o que gosto de fazer nas horas livres, o que gosto de fazer na escola, o que eu acho da escola, comida e brincadeira favorita, o lugar que gostaria de conhecer, o sonho que gostaria de realizar e a profissão que desejaria seguir.

Em cada página eles procuraram escrever com base nessas perguntas e ao lado faziam a ilustração referente ao que escreviam, mas alguns alunos se sentiram à vontade de expor ainda mais sobre a sua vida e escreveram sobre assuntos que não estavam no roteiro, e isso foi muito importante para desenvolver a autonomia deles.

Um destaque que merece ser ressaltado é a aprendizagem dos alunos ao fazerem os desenhos, eles tinham que desenhar utilizando o mouse, tinham que selecionar as cores, os tipos



de pinças e as formas geométricas. Em cada ilustração no decorrer das semanas percebíamos nitidamente esta evolução, eles passaram a se preocupar muito com cada detalhe dos desenhos para que fosse parecido com a realidade, além dos sentimentos que eles procuravam expor por meio do desenho.

Muitos alunos, viram na escrita do livro uma forma de se expressar, ao ver algumas ilustrações diferentes, procurávamos dialogar com o aluno para poder entender o que ele estava sentindo, e tivemos relatos emocionantes, como: “*Desenhei eu, meu pai e a cadeia, porque meu sonho é ver ele, mas ele está preso*”.

Segundo Neves e Baseio (2019), o sentimento presente no desenho pode ser para a criança o momento de distribuição de afetos. O desenho em si é capaz de remeter a lembranças e marcar de maneira significativa o aprendizado.

Sobre marcar consideravelmente o aprendizado, lembro-me de alguns uns dias atrás, nesse ano, um aluno ao entrar na sala do ETIC, parou ao meu lado e disse, “*Eu fiz um livro com senhora e o professor ano passado, tenho até hoje guardado, está lá em casa*”.

Esses relatos, me faz pensar na memória afetiva que esses alunos desenvolveram ao escreverem o livro, e que com certeza marcou a vida deles. Assim, como professores e determinadas atividades que realizei durante o ensino básico que também marcou a minha vida pessoal e profissional.

Em relação ao desenvolvimento da escrita dos alunos, percebemos que, mais da metade da sala conseguiram escrever de forma independente as frases para compor o livro, as vezes com alguns erros ortográficos, nesses casos, procurávamos sempre ajudá-los na ortografia e explicar a escrita certa.

Já com outros alunos foi necessário ajudar diretamente, até mesmo escrevendo algumas frases que eles ditavam, e que queriam registrar no livro, eram alunos que infelizmente ainda estavam na fase silábico-alfabética. Nessa atividade, foi possível identificar os níveis da escrita de cada aluno.

Segundo Soares (2021) o ciclo de alfabetização e letramento corresponde aos seguintes níveis: Garatuja – Escrita com letras - Silábica sem valor sonoro – Silábica com valor sonoro – Silábico-alfabética – Alfabética e Ortográfica.



Ainda de acordo com Soares (2021), a fase silábica com valor sonoro e silábico-alfabética deve ocorrer durante o 1º ano e 2º ano do ensino fundamental e a fase alfabética no 3º ano do ensino fundamental. Diante dessas evidências as crianças devem estar alfabetizadas aos 7 ou 8 anos de idade.

Em relação a dificuldade, o maior desafio foi elaborar o livro em um prazo curto de aproximadamente três meses. Começamos apenas em agosto a produzir, pois os computadores novos chegaram próximo de julho, assim, tivemos que esperar retornar as férias e iniciar o bimestre para começarmos os trabalhos. Outra dificuldade encontrada foi em relação a frequência dos alunos na escola, muitos alunos passavam dias sem ir a escola, o que dificultava acompanhar os demais alunos na produção do livro.

À vista disso, ao refletir sobre essa prática realizada no ano passado, consideramos necessário um tempo maior, de longa duração para desenvolver esse projeto de escrita, pois foi uma ação que envolveu muitas aprendizagens, como: manusear o computador, escrever usando o teclado, ler o que escreveu, e aprender a desenhar utilizando o mouse.

A questão da interação entre os alunos também ficou muito evidente nesse projeto, os alunos que tinham mais facilidade com os recursos tecnológicos sempre procuravam ensinar o colega, levantava da sua mesa para mostrar ao outro como se fazia ou até mesmo quando descobriam alguma nova função para pintar, eles procuravam compartilhar o seu conhecimento.

Foi de fato um projeto em parceria, todos os alunos se envolveram e levaram a sério o projeto didático, o apoio da coordenação pedagógica em incentivar a escrita do livro foi também relevante para nós enquanto professores. Imbérnon (2010), em seu livro “Formação continuada de professores”, enfatiza importância do trabalho colaborativo, a troca de experiências escolares e a união dos docentes a um projeto de trabalho, para que busque sempre novas alternativas de aprendizagem, tornando-a mais cooperativa, e menos individualista, a fim de tornar a aprendizagem dos alunos efetiva e significativa.

Resultados esperados e alcançados: aspectos gerais

No planejamento expomos que os objetivos específicos do projeto seriam: Compreender o sistema alfabético, desenvolver habilidades de leitura e escrita, escrever corretamente as palavras de acordo com as regras ortográficas, incentivar a produção textual, valorizar a



criatividade do estudante, proporcionar o contato com diferentes suportes de escrita e promover a socialização entre os alunos.

Ao analisar os objetivos, percebo que conseguimos atingi-los, mas alguns alunos conseguiram de maneira mais positiva do que outros, porém compreendemos que esse processo seja normal, pois toda criança tem suas especificidades, há crianças que tem ritmo mais lento e que precisa de orientação individual, diferente de outras que já possui uma certa autonomia.

Essa autoavaliação, segundo Imbernón (2010) voltada para a reflexão da prática docente, serve para os professores examinarem as suas teorias implícitas, os esquemas de funcionamento, a realidade do cotidiano escolar e a suas atitudes. Além de gerar conhecimento pedagógico por meio da análise da prática educativa.

Com a produção desse livro, verificamos que nem todos os alunos atingiram o nível alfabético, no entanto, estávamos cientes que apenas esse projeto didático não iria alfabetizar todas as crianças, porque alfabetizar e letrar uma turma de alunos envolve muitas práticas educativas ao longo do ano.

Contudo, consideramos a evolução e o desenvolvimento de todos os alunos, nenhum aluno finalizou o projeto da mesma forma que iniciou, todos aprenderam alguma coisa, a usar o computador, a ter coordenação motora para desenhar com o mouse, a achar com mais facilidade as letras no teclado, entre outras aprendizagens.

No que se refere a essa iniciação da criança no mundo tecnológico, Frade *et al.* (2018) trazem em seu texto o termo alfabetização digital, esse conceito segundo as autoras, esta relacionado as técnicas de usabilidade, ou seja, aprender a lidar com os recursos tecnológicos e as funções do sistema para ligar a máquina.

De forma, Frade *et al.* (2018) enfatizam que, a criança além de desenvolver suas habilidades com o sistema de escrita, através de atividades e jogos digitais, também tem a oportunidade de aprender a lidar com elementos que envolvem a usabilidade com o suporte digital, isto é, aprende a manipular os recursos tecnológicos como, mouse, teclado, entre outros aparatos.

Com isso, constata-se que a criança também se desenvolve em relação a alfabetização digital quando aprende a usar os recursos tecnológicos, e essa alfabetização digital pode ser construída concomitantemente a alfabetização linguística (FRADE, *et al.*, 2018).



A finalidade desses cruzamentos é fazer reflexões sobre a experiência que vivenciamos, enfatizamos que as crianças não foram alfabetizadas nesse projeto, mas todos, sem exceção tiveram uma evolução positiva, em alguns casos menos evolução na escrita e mais em relação ao uso do computador e suas funcionalidades, ou ao contrário, mais progresso na escrita, na formação de palavras, na ortografia e menos evolução, por exemplo, na ilustração de desenhos por não ter adquirido tanta prática em usar o mouse para desenhar. Soares (2002) reitera que:

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (SOARES, 2002, p. 152).

Ao terminarem a escrita do livro, realizamos a culminância do projeto didático, foi um momento de muito prestígio e satisfação para os alunos. Foi necessário fazermos toda uma programação, que inclusive estava no planejamento, marcamos a exposição dos livros na sala de aula deles no dia da festa das crianças na escola. Fizemos um convite aos pais que quisessem prestigiar aquele momento, preparamos lembrancinhas para entregar aos alunos, pelo dia das crianças e por terem aceitado participar do projeto.

Ao longo das atividades desenvolvidas pelos alunos e professores no ETIC, registramos belas fotografias desse processo de ensino, desde o início do projeto até o fim, fotos como, o momento de explicação das teclas do teclado utilizando o projetor, fotos dos alunos jogando os jogos de alfabetização, e fotos de cada página dos livros dos alunos.

Para a culminância tivemos a ideia de fazermos um vídeo surpresa para os alunos com todas essas fotos tiradas no ETIC, além de fazermos um varal de exposição dos livros. No dia da culminância do projeto, levamos o projetor para a sala de aula deles, fizemos toda uma organização, e arrumamos os livros no varal de barbante.

Iniciamos com a exibição do vídeo, os alunos ficaram maravilhados ao se verem “na telinha” sentiram-se ainda mais protagonista da ação, o tempo todo se procuravam no vídeo, tivemos que reproduzir o vídeo várias vezes, e a cada reprise era uma alegria.

Cabe ressaltar que, as páginas dos livros escritas nos computadores foram todas impressas coloridas, e a capa dos livros foram feitas manualmente utilizando um papel cartão, no dia da elaboração da capa do livro, explicamos a eles, a importância ter no livro o título, o



nome do autor e o ano, e assim, eles fizeram, colocaram o título “Meu primeiro livro”, o nome deles completo como autores, e o ano de 2022, eles também fizeram um desenho na capa com o lápis de cor. Como contracapa do livro, inserimos uma foto individual de cada aluno que foi tirada durante o projeto, para que eles se identificassem ainda com seu próprio livro.

Durante essa culminância convidamos também os professores, coordenadores e gestoras para prestigiarem o projeto, e nesse momento os alunos optaram em mostrar e ler o seu livro aos visitantes. Todos ficaram encantados com o trabalho desenvolvido pelos alunos, e a dedicação que eles tiveram para elaborar o livro.

Os livros ainda foram apreciados em outro evento da escola, que foi na exposição pedagógica, e o projeto foi também apresentado no V Encontro de Tecnologia Educacional, realizado pelo NTEC, como uma das principais ações que desenvolvi enquanto PROATIC no ano de 2022.

Considerações finais

Esse projeto didático realizado com uma turma do 3º ano do ensino fundamental no ano de 2022, gerou conhecimentos e experiências perante as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A prática relatada evidencia ainda mais a possibilidade de associar as tecnologias a alfabetização e letramento, pois esse recurso desperta mais desejo e interesse dos alunos em aprender.

Visto que, com o advento das tecnologias, da cultura digital, o processo de ensino e aprendizagem modificou-se, os alunos de hoje em dias são imersos nas tecnologias, tanto no ambiente social, como escolar, desse modo, as escolas não podem ficar alheias a está evolução, as práticas pedagógicas devem ser contextualizadas, conforme a realidade atual.

Esta experiência vivenciada indica também que a prática de ensino por meio de um projeto didático favorece a aprendizagem dos alunos, pois as atividades são contextualizadas, tornando o aluno como protagonista da ação.

Identificamos que ao final de cada prática desenvolvida no ETIC, os alunos passaram a ter mais desenvoltura com as tecnologias e anseio em participar das atividades propostas para a execução do livro.



Por fim, destacamos a importância de propor ainda mais ações de formação continuada aos professores da REME, por parte da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá em relação as tecnologias digitais, para que os professores utilizem com mais frequência os recursos tecnológicos que estão disponíveis nas escolas, a fim de propiciar práticas inovadoras e significativas aos alunos, principalmente, aqueles que estão no ciclo de alfabetização, que precisam de atividades estimulantes para aquisição efetiva do sistema alfabético de escrita.

Referências

BRASIL. Lei 13005, de 14 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de junho de 2014, p. 1 – Edição extra. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 08 abr. 2023.

CORUMBÁ. Secretaria municipal de educação. Resolução nº 35 de 25 de janeiro de 2023. Dispõe sobre a organização e funcionamento do Projeto Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Corumbá (Reme) e dá outras providências. **DIOCORUMBÁ**, Corumbá-MS, edição 2.583, de 26 jan. 2023, p. 18-19. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/4544#/p:18/e:4544?find=proatic>. Acesso em: 08 abr. 2023.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; GLÓRIA, Juliana Silva; BICALHO, Delaine Cafiero; ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; GARCIA, Fátima Cafiero. **Tecnologias digitais na alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MERCADO, Aline Cristine Androlage. **A formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de Corumbá-MS para o uso das tecnologias da informação e comunicação**. 2022. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2022. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/files/2023/02/ALINE-CRISTINE-ANDROLAGE-MERCADO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NEVES, Edvania Rodrigues; BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. **O imaginário na experiência da aprendizagem interdisciplinar: uma análise do desenho infantil**. São Paulo, v. 9, n. 3, p. 66-86, jul. 2019. Disponível em:



<http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=302&path%5B%5D=270>. Acesso em: 03 abr. 2023.

PREFEITURA entrega 600 computadores para escolas com investimento histórico para o setor. Educação, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2022/06/prefeitura-entrega-600-computadores-para-escolas-com-investimento-historico-para-o-setor/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e Letramento: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Poços de Caldas-MG, p.1-13, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SOARES, Magda Becker. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda Becker. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002008100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2023.

STELLA, Paula. Atualidades em educação: Projeto didático. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n.09, p. 53-61, jun. 1998. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/208/265>. Acesso em: 05 abr. 2023.